

## Museu Provincial do Mar

Em outubro de 1969, a Deputação de Lugo decide criar o Museu Provincial do Mar em San Cibrao (Cervo), utilizando como base a coleção de D. Francisco Rivera Casás, que exerceu a sua profissão de professor nesta localidade entre 1934 e 1982, combinando esta atividade na escola com os ensinamentos marítimo-pesqueiros. Desde 1994, a “Asociación de Veciños Cruz da Venta”, de San Cibrao, ocupou-se do museu até que, no ano 2004, a Deputação de Lugo assume novamente a sua gestão através da Rede Museística.

O Museu Provincial do Mar, um dos mais antigos dedicado a este tema na Galiza, está localizado num edifício que foi construído em 1931 para albergar uma Escola Unitária, obra levada a cabo graças à doação do casal formado por D. José Maria Fernández e D. Manuela Goñi Maiste.

Atualmente, o Museu Provincial do Mar de San Cibrao, que desde os seus inícios pretende refletir a história e a vida marinheira da costa de Lugo, mostrando a sua riqueza biológica e etnográfica, consta fundamentalmente de quatro secções.

Na **primeira** faz-se uma memória e homenagem à escola, ao uso para o qual o edifício foi concebido e que hoje em dia acolhe o museu. No espaço contíguo, onde um motor de vapor simboliza o coração do museu, recolhem-se os testemunhos gráficos com os quais o visitante pode fazer um percurso pelo passado marinheiro da vila e da região, um percurso pela memória histórica através de uma importante coleção de fotografias disponibilizadas pelos habitantes.

A **segunda** tem como fio condutor a secção de carpintaria naval em San Cibrao, bem como as tipologias mais comuns que saíram dos seus estaleiros, exemplificadas em alguns dos modelos expostos, reproduções à escala de navios que tiveram especial relevância na história desta vila, como o Paca Gómez, o Industrial ou a escuna Sargadelos (**Secções 1 e 2**). San Cibrao conta com uma longa tradição de construtores e barcos que se remonta ao século XIV. A pujança definitiva da construção naval nesta vila vem da criação do complexo industrial de Sargadelos, nos finais do século XVIII. Devido ao aumento do fluxo comercial, também aumentou a procura de barcos de cabotagem para o transporte dos produtos e matérias-primas que necessitava esta fábrica. Deste modo, nos estaleiros da vila começaram a fazer-se embarcações à vela de grande porte para as rotas mais longas, principalmente escunas e bergantins (e variantes mistas dos dois), e embarcações com menor capacidade de carga, como quechemarins, faluchos ou patachos, para deslocações menores. Para a pesca, construíam-se grandes embarcações de remo, como os “trañones” ou as chalupas, que se utilizavam tanto para a caça da baleia como para a pesca da sardinha.

A introdução do ferro para a construção de barcos de carga de maior tonelagem coincidiu com o declive das carpintarias, cuja atividade se viu reduzida a pequenas embarcações de pesca e à realização de reparações. Tiveram uma nova época de esplendor na década de 60, do século XX, com a eclosão da pesca do bonito.

Na secção intitulada “A arte de navegar: buscando o norte,” agruparam-se os instrumentos náuticos, essenciais para entender a evolução da navegação, e a magnitude das suas conquistas, bem como os faróis e luzes de posicionamento dos barcos, cuja função é a de marcar a posição do barco e avisar das manobras durante a navegação. Reservou-se um lugar especial para as peças procedentes de resgates subaquáticos, como é o caso dos restos do naufrágio da fragata Magdalena e do bergantim Palomo, este último ocorrido na ria de Viveiro por volta do ano de 1810.

A **terceira** sala centra-se nos ofícios do mar (vendedoras de peixe, redeiras, cordoeiros, etc.) e nas artes e equipamentos de pesca (na qual se destaca um fato de água completo, elaborado de forma tradicional, com linho “endurecido”, bem como um “**trañón**” ou **chalupa baleeira** de 3 m de comprimento, com duas velas). Inclui também uma mostra com uma variada representação da fauna marinha, na qual se destaca a coleção de malacologia (70% do total dos fundos do museu, e na qual se podem observar numerosas peças agrupadas nos cinco principais grupos de moluscos), bem como também esqueletos inteiros ou parciais de animais marinhos (mandíbulas de tubarão, espadas de peixes espadas, esqueletos de golfinhos, etc.), animais dissecados (tartarugas), corais, fósseis, algas, etc.

Na quarta sala, a história da caça e os restos ósseos das baleias são os protagonistas. Foram recolhidos nas praias de San Cibrao, especialmente na de Cubelas, onde processavam os cetáceos caçados entre os séculos XVI-XVIII. No início deste último século, a caça à baleia decaí nas nossas costas, se bem que em 1965, esta atividade volta a ganhar protagonismo nesta vila quando a empresa de conservas Massó instala uma das suas fábricas no Portiño de Morás (Xove), que fecha definitivamente em 1976, dez anos antes da declaração da moratória internacional sobre a caça comercial de baleias.

Coordenadas do Museu Provincial do Mar (datum ETRS89)

UTM: 29 625558 4839244

Geográficas: 43°41'44,15"N 7°26'30,78W

Decimais: 43.6955969455 -7.4418833614

#### **Horário de inverno (de outubro a maio)**

De terça-feira a sábado:

Manhãs de 11.00 h a 14.00 h

Tardes de 16.00 h a 19.00 h

Domingos e feriados:

Manhãs de 11.00 h a 14.00 h

Segunda-feira fechado

**Horário de verão (de junho a setembro)**

De terça-feira a sábado:

Manhãs de 11.00 h a 14.00 h

Tardes de 17.00 h a 20.00 h

Domingos e feriados:

Manhãs de 11.00 h a 14.00 h

Segunda-feira fechado

O Museu estará fechado nos dias 1 de janeiro (Ano Novo) 22 de maio (Santa Rita), 24, 25, 31 de dezembro e os dois dias feriados locais fixados pela Câmara Municipal de Cervo cada ano.

Entrada gratuita

**Contacto**

Museu Provincial do Mar

Avenida da Mariña s/n

San Cibrao

27890 Cervo (Lugo)

Tel.: +34 982 594 572 / [museodomar@museolugo.org](mailto:museodomar@museolugo.org)

[www.museolugo.org](http://www.museolugo.org)